



**EVILANE ABREU DE OLIVEIRA
MARIA SUELI FERREIRA SOUSA**

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**FORTALEZA
2018**

**EVILANE ABREU DE OLIVEIRA
MARIA SUELI FERREIRA SOUSA**

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Faculdade Ateneu, como pré-requisito para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Esp. Lucíola Lima Caminha Pequeno.

FORTALEZA

2018

O48m Oliveira, Evilane Abreu de.

A música como recurso didático na educação infantil. /
Evilane Abreu de Oliveira; Maria Sueli Ferreira Oliveira. --
Fortaleza: FATE, 2018.

25f.

Orientador: Lucíola Lima Caminha Pequeno.
Artigo (Pedagogia) – FATE, 2018.

1. Educação infantil. 2. Recurso didático. 3. Música. I.
Oliveira, Maria Sueli Ferreira. II. Título.

CDD 372.2

A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL (*MUSIC AS DIDACTIC RESOURCE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION*)

Evilane Abreu de Oliveira¹
Maria Sueli Ferreira Sousa²

RESUMO

O presente artigo discute como a música vem sendo trabalhada na escola, como recurso didático e sua importância no desenvolvimento infantil. Na Educação Infantil, a música representa importante recurso para favorecer descobertas e possibilitar vivências que promovam a aprendizagem significativa. Este estudo tem como objetivo principal, identificar o uso da música como recurso didático na educação infantil. A metodologia da pesquisa consiste inicialmente em um levantamento bibliográfico e, posteriormente, em uma pesquisa de campo. Como instrumento de coleta de dados, usamos uma entrevista semiestruturada, aplicada às professoras das turmas do Infantil III e IV de uma creche na cidade de Eusébio-CE. Ao final da pesquisa, concluiu-se que a música é usada como um recurso didático na Educação Infantil, pois é utilizada pelas professoras em vários momentos da rotina escolar, trazendo benefícios no desenvolvimento e aprendizado.

Palavras-chave: Música. Recurso didático. Educação Infantil.

ABSTRACT

This article discusses how music has been worked in school, as didactic resource and its importance in child development. In Early Childhood Education, music represents an important resource to favor discoveries and enable experiences that promote meaningful learning. This study aims to identify the use of music as a didactic resource in early childhood education. The research methodology initially consists of a bibliographical survey and, later, a field survey. As an instrument of data collection, we used a semi-structured interview, applied to the teachers of the classes of Infantile III and IV of a daycare center in the city of Eusebio-CE. At the end of the research, it was concluded that music is used as a didactic resource in Early Childhood Education, since it is used by teachers at various moments in the school routine, bringing benefits in the development and learning.

Keywords: Music. Didactic resource. Child education.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu. E-mail: evilaneabreu@gmail.com

² Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu. E-mail: sueli.ferreira2240@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A música sempre esteve presente na vida do ser humano, acompanhando a história da humanidade e se fazendo presente em diferentes continentes. Na Grécia antiga, a música era vista como influenciador de caráter e auxílio para a formação social. Na Idade Média, era usada em louvores a Deus e, no período do Renascimento ou da Renascença, surgiram as escolas de músicas ditas como conservatórios. Presente em nossas vidas antes mesmo de ingressarmos na vida escolar, ela nos acompanha por toda a nossa história. Como consta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.49).

Nesse entendimento, a música é usada com diversos objetivos: ninar, relaxar, aprender, dançar, como também uma forma de expressar sentimentos, desejos e frustrações, desde a infância. Partimos do pressuposto de que, na Educação Infantil, a música tem um forte papel de beneficiar a criança em todo o seu aprendizado curricular e em suas relações sociais, pois consegue preparar a criança para aprendizagens posteriores.

A educação da criança é um fator importante para a sua construção como sujeito social, pois é durante a infância que as características de sua personalidade estão sendo formadas. Seu propósito é desenvolvê-las em vários aspectos, sejam eles cognitivo, psicológico, social ou sócio emocional, físico e afetivo. É nessa fase que descobrem suas próprias hipóteses.

Atualmente, a música na Educação Infantil é bastante trabalhada como suporte para atender a vários propósitos, como promover a comunicação, a integração social, a formação de hábitos de cuidado com a saúde, aprendizagem de conteúdos escolares e muitas outras ações que levam a criança a aprender de forma prazerosa e alegre. A escolha da temática deu-se pelo fato de trabalharmos com Educação Infantil e de enxergarmos uma realidade do uso da música com um propósito educativo. Também destacamos nesse trabalho o potencial de aprimorar os nossos conhecimentos sobre o assunto, além de contribuir como fonte de pesquisa para outros profissionais.

Em nosso estudo, como justificativa acadêmica, relevemos o fato de que a música já faz parte da Educação Infantil, estando inserida dentro do processo educacional, com uma influência bastante elevada no processo de ensino e aprendizagem, seu uso é de grande importância para o desenvolvimento infantil, pois contribui para o educador aprimorar suas metodologias de ensino e ampliar seus horizontes sobre a temática. Entendemos que a música

contribui para formação de seres humanos, e através dela pode-se trabalhar conteúdos variados. O problema levantado foi questionar como a música contribui no processo de ensino aprendizagem, através da didática utilizada pelo professor em sala de aula.

Tendo em vista que desde muito cedo a criança fixa uma comunicação com o ambiente em que convivem através de sons, gestos e diversas situações, temos como objetivo geral, identificar as contribuições do uso da música como recurso didático na educação infantil. E, como objetivos específicos: verificar a metodologia utilizada pelo professor através da música em sala de aula e averiguar se, através da música, pode-se trabalhar conteúdos variados.

Assim, o texto organizado busca apresentar as possibilidades da música como recursos de aprendizagem e para tanto, no primeiro tópico iremos abordar um breve histórico da música ao redor do mundo. No segundo, o foco é a infância e as leis que a protege, suas fases de desenvolvimento, destacando as inteligências múltiplas e enfatizando a linguagem musical. No terceiro, apresentamos como os professores utilizam a música como recurso didático na prática pedagógica e seus benefícios para formação de seres pensantes, criativos e reflexivos.

2 CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA

A música faz parte de toda a nossa história, seja ela pessoal ou geral da história da humanidade. De origem grega, a palavra *música* significa a *arte das musas*. As musas, na mitologia grega, eram entidades divinas que inspiravam e influenciavam as ciências e as atividades artísticas, elas viviam sobre o comando do deus Apolo, o deus das artes. Os primitivos, para se comunicar, usavam de sinais sonoros, como grunhidos, gritos e emitiam sons com o próprio corpo, imitavam o som da natureza. Sem a intenção de fazer música, começaram a produzi-la, e dali em diante passaram a fazer o uso da música. Em relação a isso, Brito expressa que

As épocas remotas que demarcam a presença do que viria a ser música apontam para uma consciência mágica, mítica, responsável pela transformação de sons em música e seres humanos em seres musicais, produtores de significados sonoros. (BRITO, 2003, p. 25)

A música tem a capacidade de traduzir sentimentos, atitudes e valores culturais de um povo ou nação. “Qualquer ser humano, mesmo que pouco dotado de sensibilidade musical, percebe e sente o magnetismo que a música exerce sobre si. Esse magnetismo impulsiona as manifestações e exteriorização das emoções do homem e o sensibiliza profundamente” (FERNANDES, 2008, p. 03). Em outras palavras, através da linguagem musical, a sociedade se expressa e dessa forma podemos ter a compreensão do que a sociedade pensa sobre a família, a mulher, os valores humanos e vários outros temas.

Nos resquícios da Idade Média, a música barroca substituiu o estilo renascentista que era predominante nos corais de vozes nas igrejas após o século XVII e dominou a Europa até cerca de 1750, e assim teve seu esplendor por todo o século XVIII. Elaborada e emocional, a ópera mostrava sentimento no conjunto da obra, como também em sua estrutura (musical) complexa, na época era a mais importante novidade em forma de música. A música clássica surge com composições de autores como Mozart e Beethoven. Nesse período, enquanto os compositores clássicos buscavam o equilíbrio entre o formal e a expressividade, os compositores do romantismo, com pretensão maior de liberdade e de concepção musical, valorizavam a emoção, os pensamentos e sentimentos mais profundos (BRITO, 2003).

Já no século XX, temos uma variedade de novas tendências e técnicas musicais, algumas já se estabeleceram no decorrer daquele século, levando em conta a especificidade de cada cultura, o emprego de diferentes sons na música e a questão vinculada à época. Brito (2003, p. 26) diz que “o ruído, por exemplo, que durante muito tempo considerado como não-som ou som não musical, foi incorporado e valorizado como elemento de valor estético na música ocidental do século XX”, e assim a música passa a ter forma, ou melhor, várias formas dentro da linguagem musical, com uma mistura de sons, cultura pra todos os gostos.

2.1 A música no Brasil

As músicas dos padres jesuítas são as primeiras manifestações musicais brasileiras com registros históricos. A ligação entre índios e jesuítas ficou mais estreita por meio da música, usada para catequizá-los.

Nos dois primeiros séculos de colonização portuguesa, a música que se fez no Brasil estava diretamente vinculada à igreja e à catequese. Os franciscanos e sobretudo os jesuítas desempenharam papel importante a partir de meados do século XVI. [...] Francisco de Vaccas era o responsável pela música na catedral da Bahia, e o cargo de mestre-de-capela no Brasil se estendia também às matrizes vizinhas. (MARIZ, 2000, p. 34).

Naquele momento, os padres queriam mais fiéis para sua igreja, ou seja, o ensino de cantos era um processo totalmente religioso, usado apenas para difundir a fé jesuíta entre a população indígena. A música feita no Brasil é uma mistura única de harmonia e melodia europeia, com a cultura dos índios nativos e os ritmos africanos. Segundo Mariz (2000, p. 34), “Na música, a maior contribuição dos africanos foi rítmica: imprimiram acentuada lascívia à nossa dança introduziram um caráter dramático ou fetichista. A influência branca, ou seja, portuguesa, espanhola, francesa e italiana, foi a mais relevante”. Assim, a música popular teve

contribuição com a vinda do povo africano trazido ao Brasil como escravo. Isso enriqueceu e diversificou a música feita no país, cheia de ritmos e melodias dançantes.

Para alguns historiadores, a mestiçagem dos povos foi uma desgraça para o Brasil, porém ela foi fundamental para a formação cultural do país. Com o fim da escravidão em 1888 e a vinda de imigrantes europeus com diversos ritmos de sua terra natal, dá-se origem ao choro no subúrbio da então capital Rio de Janeiro, por volta do século XIX. Mas somente com o carnaval carioca, a música popular brasileira teve origem.

De acordo com Góes (2009, p. 26), “o carnaval está tão fortemente ligado à gente brasileira, que não é exagerado afirmar ser ele um dos nossos mais marcantes traços de identificação”. Por volta de 1910, muitos negros saíram da Bahia para viver no Rio de Janeiro, o que foi fundamental para a criação do samba. Assim deixa claro Almeida (1987, p.53) ao dizer que “a criação popular do nosso samba é uma das maiores realizações do temperamento artístico brasileiro, inconfundível e humano”. O samba tem papel fundamental na disseminação da cultura nacional brasileira, pois ele representa um dos ritmos mais completo e popular do país.

Não existe, assim, cá entre nós uma identidade musical autêntica, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais, em diferentes momentos históricos, uma vez que a música é a principal arte em todo o mundo e no Brasil está presente em todas as classes sociais. Dessa forma, a linguagem musical não é neutra, ela recebe influências de várias culturas, o que faz da música atemporal.

Em se tratando do ensino da música, Loreiro (2008) diz que foi introduzido no Brasil pelos jesuítas, que tinham como intuito, através da música, catequizar os índios e combater a doutrina que os nativos locais professavam. Após decreto real, em 1854, o ensino da mesma no Brasil foi regulamentado, porém era usada no controle dos alunos em sala de aula e em algumas manifestações artísticas. Amato (2006, p. 151) aponta que

Um dos momentos mais ricos da educação musical no Brasil foi o período que compreendeu as décadas de 1930/ 40, quando se implantou o ensino de música nas escolas em âmbito nacional, com a criação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA) por Villa-Lobos, a qual objetivava a realização da orientação, do planejamento e do desenvolvimento do estudo da música nas escolas, em todos os níveis.

A criação do SEMA na década de 30 por Villa-Lobos representou mudanças nas concepções sobre o ensino da música no país, tornando-se parte importante das atividades pedagógicas. Seu objetivo não era formar profissionais na música, mas sim elevar o nível artístico da população ao inserir o ensino da música na educação.

Diante desse breve percurso histórico, podemos perceber que a música, para além de sua importância em nossa cultura e história, transformou-se em instrumento pedagógico, porque o sujeito deve ser educado em sua integralidade.

3 CONCEPÇÕES DE INFÂNCIA

Durante toda a história da humanidade, é possível nos depararmos com diferentes maneiras de conceituar a infância. A concepção de infância dos dias atuais é diferente de alguns séculos atrás. A infância como conhecemos hoje só foi reconhecida na modernidade. Para Kuhlmann (1998, p.16), “infância tem um significado genérico e, como qualquer outra fase da vida, esse significado é função das transformações sociais: toda sociedade tem seus sistemas de classes de idade e a cada uma delas é associado um sistema de status e de papel”, ou seja, o conceito de infância varia de acordo com as formas de organização social, de acordo com a visão que se tinha do mundo, conforme os paradigmas do contexto histórico e outras variantes sociais.

As condições de vida na Idade Média eram precárias e, devido às más condições sanitárias, a mortalidade infantil era grande. A infância era vista com desinteresse e insensibilidade por ser considerada uma fase instável da vida. A maioria da criança ainda tinha que trabalhar no sustento de casa, pois naquele tempo não se dava o devido valor para a infância. De acordo com Ramos (1999, p.20),

Na Idade Média, entre os portugueses e outros povos da Europa, a mortalidade infantil era assustadora, verificando-se que a expectativa de vida das crianças rondava os quatorze anos, fazendo com que estas fossem consideradas na época como animais, cuja força de trabalho deveria ser aproveitada enquanto durassem suas vidas.

O desenvolvimento de técnicas na área da saúde contribuiu para a redução da mortalidade infantil, e as reformas religiosas católicas e protestantes no século XVII contribuíram para a construção de um sentimento de infância. As crianças passaram a ser vistas como seres sociais. Surgiu a necessidade de a criança ser tratada diferente do adulto. Guimarães (2011, p. 30) destaca que as crianças passaram a ser consideradas sujeitos de direito, com “[...] direito à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, cultura, dignidade, respeito, liberdade, convivência familiar e comunitária”, ou seja, passaram de adultos em miniatura a cidadãos, assim elas foram inseridas no mundo dos direitos humanos, em 1937.

A criança na modernidade é reconhecida como um sujeito ativo, com potencialidades a serem desenvolvidas desde o nascimento, com direito a voz e a ser ouvida, portanto, um sujeito de direitos. Em outras palavras, a criança passa a ocupar lugar na sociedade como

cidadão de direitos, assegurado pela lei, sendo responsabilidade da família, do Estado e da sociedade. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, que é a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, considera como criança a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.

A referida Lei, conforme o Art. 4, também estabelece que

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990)

Diante disso, pode-se afirmar que a família, todo e/ou qualquer cidadão juntamente com o poder público, tem o dever de zelar pela integridade da criança e do adolescente em todo seu caminhar, fazendo com que seus direitos sejam respeitados, tornando-os cidadãos de bem para um bom desempenho no exercício da cidadania e excelente qualificação para os trabalhos futuros.

3.1 Fases do desenvolvimento infantil e a música

A criança desde o seu nascimento desenvolve habilidades que permitem o seu amadurecimento. Essas habilidades foram estudadas e divididas em quatro fases ou estágios pelo psicólogo e filósofo Jean Piaget (*apud* CAVICCHIA, 2010). De acordo com o raciocínio e o conhecimento, elas são caracterizadas até aproximadamente os 2 anos como estando no estágio sensório-motor, quando a criança se concentra nas sensações e nos movimentos; estágio da inteligência simbólica ou pré-operatória (2 a 7-8 anos), quando a criança começa a gerar representações da realidade no próprio pensamento, o que vai possibilitar a aprendizagem da fala; estágio da inteligência operatória concreta (7-8 a 11-12 anos), nessa fase a linguagem se torna mais socializada e a criança será capaz de levar em conta o ponto de vista do outro. A criança começa a lidar com conceitos de relações, o que coincide com o início do ensino fundamental; e estágio da inteligência operacional formal (a partir dos 12 anos). Nessa fase se desenvolve a capacidade de construir provas lógicas em que a conclusão segue a necessidade lógica, ou seja, o adolescente poderá chegar a conclusões a partir de hipóteses, sem ter necessidade de observação e manipulação reais.

Sabemos que o aprendizado é um processo contínuo, e este pode ser adquirido de várias formas. O simples fato de ouvir e tentar repetir uma canção, que a criança escuta em casa ou na escola, principalmente no estágio pré-operatório, amplia seu desenvolvimento

linguístico; ou quando se deixa levar pelo ritmo, criando suas próprias coreografias, gerando uma autonomia. Também se pode ver o desenvolvimento infantil em danças livres: quem se socializa, quem tem dificuldade em movimentos e quem precisa quebrar a timidez. Os medos, as inquietações e as descobertas nos acompanham por toda a vida, assim podemos dizer que, durante todos os estágios da criança, a música favorece seu processo de aprendizagem. Ela traz consigo um poder próprio, capaz de ensinar com alegria e prazer em diversas áreas, assim como o comportamento social e afetivo nas relações no âmbito escolar, visto que o uso da música durante atividades vai transformar a escola em um ambiente mais receptivo, mais alegre, e as crianças vão se sentir mais à vontade.

Tendo em vista estas considerações a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tornou obrigatório o ensino de Arte na educação básica. Em seu art. 26, § 2º, lê-se que “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996). Porém, apenas a existência da lei não garante sua efetivação. É importante inserir a música no convívio das crianças, no seu dia a dia do ambiente escolar, pois assim elas serão beneficiadas em seu desenvolvimento afetivo, motor e cognitivo. Dessa forma, a criança que cresce com música ao seu redor apresenta ganhos em diversas áreas de sua formação. Inserir atividades musicais, como tocar, ouvir, imitar favorece o desenvolvimento do conhecimento e o intelectual.

Desde 1996, com a nova LDB, a Educação Infantil passou a fazer parte da Educação Básica, juntamente com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, dando assim oportunidades às crianças de construir conhecimentos significativos sobre o mundo e sobre elas mesmas. Os primeiros anos de vida são importantes para o desenvolvimento e aprendizagem. As primeiras experiências são as que mais marcam a vida da pessoa. Nessa etapa, a educação infantil estabelece bases para a socialização, para a vida emocional, para a construção da personalidade. Tratando-se da utilização da música na Educação Infantil, ela pode ajudar a criança a melhorar seu desempenho escolar, e também pode ser uma ferramenta para estreitar os laços entre família, aluno e escola.

Nas escolas de Educação infantil hoje, as músicas transmitem valores, favorecem a construção do conhecimento curricular: seja nas acolhidas ou nas rodas de contação de história, sempre há a presença da música. Com a ajuda das músicas memorizadas, as crianças desenvolvem sua consciência fonológica, preparando-as, assim, para os processos de alfabetização e de letramento.

A música se constitui cada vez mais num instrumento de ensino-aprendizagem que agrada professores e alunos, pois deixa o processo de aprender mais dinâmico e interativo. Porém, nem sempre a introdução da educação musical é feita de forma correta dentro das escolas e das salas de aula. De acordo com Brito,

[...] continuamos apenas cantando canções que já vêm prontas, tocando instrumentos única e exclusivamente de acordo com as indicações prévias do professor, batendo o pulso, o ritmo etc., quase sempre excluindo a interação com a linguagem musical, que se dá pela exploração, pela pesquisa e criação, pela integração de subjetivo e objetivo, de sujeito e objeto, pela elaboração de hipóteses e comparação de possibilidades, pela ampliação de recursos, respeitando as experiências prévias, a maturidade, a cultura do aluno, seus interesses e sua motivação interna e externa. (BRITO, 2003, p.52).

Mas hoje sabemos que a música não serve somente para alegrar as festas ou animar determinado momento, ela sempre traz um objetivo a mais, seja como auxílio no aprendizado, seja para melhor socialização, ou até mesmo como incentivo diário para vários hábitos.

Atividades envolvendo música podem contribuir para que o conhecimento caminhe de uma forma mais divertida. E também pode ajudar os alunos na recordação de alguns conteúdos e disciplinas. Muitas vezes os alunos enfrentam dificuldades no aprendizado em sala de aula, e para esses momentos a música pode ser usada como ferramenta auxiliadora e elemento potencializador do ensino. É comum o uso da música nas séries iniciais, ouvir e cantar no recreio, na entrada e saída do turno escolar, ao receber visitas em sala de aula, nas festividades a serem comemoradas. Na colocação de Zóbole (2014 p.148),

A música na escola não serve somente para alegrar as festas, receber uma visita ou preencher o tempo antes de bater o sinal para a saída, mas ela deve ser articulada com as outras disciplinas, auxiliando-as. Pode ser utilizada como incentivo à aprendizagem de um determinado conteúdo, como por exemplo, desenvolver hábitos de higiene.

Atualmente a música está inserida em algumas escolas, inclusive na Educação Infantil, de forma lúdica, onde a criança passa a vivenciar no seu dia a dia da sala de aula uma variação enorme de músicas, em que o professor por sua vez planeja cada música de acordo com o que ele pretende ensinar. A música também é usada de uma forma interdisciplinar, ou seja, quando o professor quer ensinar determinado conteúdo, seja ele números e/ou linguagem, sempre vai ter a uma música que se relacione diretamente com determinado conteúdo.

4 A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA

A música é uma linguagem universal que sempre esteve presente na história da humanidade, tanto em momentos marcantes, como nas atividades mais corriqueiras e exercendo importante papel na formação do ser humano desde a infância. Apresenta também um grande poder sobre as emoções e a psique humana.

Tavares (2007), nos diz que são inúmeras as possibilidades que a música pode fazer com que o ser humano seja capaz de criar, de se expressar de forma singular ou coletiva, de transformar e de conhecer a realidade que se encontra. O Referencial Curricular para a Educação Infantil, diz que música é: “[...] a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre som e o silêncio”. (BRASIL, 1998, p. 45). A música através do som transmite sensações e sentimentos variados.

A música é uma mídia extremamente poderosa, pois é capaz de se comunicar com grupos grandes e diferentes de pessoas. A linguagem musical tem presença na vida e no cotidiano das pessoas, em festas, solenidades, aniversários, nas tradições musicais, em louvores, na mídia, em toda variedade de elementos. É uma arte que contribui para o pensamento criativo.

Pode ser compartilhada por diferentes grupos e etnias, podendo funcionar como uma espécie de calmante ou como energético cultural. Cada cultura possui seus próprios tipos de música, que são estilos totalmente diferentes, assim como suas abordagens e concepções do que é a música e como ela deve ser usada na sociedade. A música não precisa ser usada apenas como entretenimento, mas também como uma ferramenta para despertar na sociedade o poder crítico de quem a ouve. Ela pode ser usada para auxiliar no tratamento de pessoas com autismo, paralisias cerebrais, dentre outros.

Enfim, a música é uma das formas de expressão humana capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, o que torna importante sua introdução no contexto da educação.

4.1A música na infância

Desde o ventre da mãe, o bebê está em contato com a música, através de vibrações internas e externas. A formação das estruturas auditivas no bebê se dá logo nos primeiros meses de gestação. O batimento cardíaco da mãe é a primeira referência de ritmo musical que o bebê tem contato. As crianças são excelentes ouvintes, desde os primeiros dias de vida estão em constantes descobertas. Por isso, antes mesmo de começarem a falar, é normal que emitam sons que muitas vezes pode parecer estar cantando.

Segundo Antunes (2012), no primeiro ano de vida o bebê desenvolve seus sentidos, bem como no seu tempo e na sua hora, sem pressa ele vai do balbuciar à fala, do engatinhar ao correr, do ouvir ao compreender e manusear objetos e brinquedos, principalmente se esses brinquedos emitirem som. É importante ressaltar que, nessa faixa etária, a linguagem ainda não está desenvolvida, o que não as impede de participar de momentos de lazer e socialização.

Jeandot (2001, p. 18) analisa que

Antes ainda de começar a falar, podemos ver o bebê cantar, gorgear, experimentando os sons que podem ser produzidos com a boca. Observando uma criança pequena, podemos vê-la cantarolando um versinho, uma melodia, ou emitindo algum som repetitivo e monótono, balançando-se de uma perna, ou ainda para frente e para trás, como que reproduzindo o movimento de acalanto. Essa movimentação bilateral desempenha papel importante em todos os meios de expressão que se utilizam do ritmo, seja a música, a linguagem verbal, a dança etc.

O contato dos bebês e crianças com a música começa de forma espontânea, por meio de contato com os sons do cotidiano. É nessa fase que esse contato vai fazê-los descobrir o mundo à sua volta. A música vai estimular áreas do cérebro não desenvolvidas por outras linguagens, como a escrita e a oral.

A criança vai reproduzir e imitar o que os adultos um dia já fizeram próximos a ela, seja gestos ou som. Dessa forma, ela vai modelar sua falar e ampliar seu vocabulário. As cantigas de ninar são usadas pelos pais para dormir, acalantar, transmitir sua afetividade, criar laços que fazem com que as crianças se sintam seguras. Esses momentos de troca favorecem o desenvolvimento afetivo, bem como a criação de vínculos fortes tanto com os adultos quanto com a música. De acordo com Brito (2003, p. 49),

As cantigas de ninar, as canções de roda, as parlendas e todo tipo de jogo musical têm grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons; os momentos de troca e comunicação sonora musicais favorecem o desenvolvimento afetivo e cognitivo, bem como a criação de vínculo fortes tanto com os adultos quanto com a música.

As cantigas de ninar, cantadas pelas mães para acalmar, acalantar seus bebês e as brincadeiras com músicas fazem parte da vida das crianças. A partir daí, elas vão construindo um repertório que as ajudarão na forma de se comunicar. Nesse momento, a música como linguagem expressa ideias e sentimentos. Isso vai contribuir para o desenvolvimento da imaginação e da criatividade. É importante destacar que

[...] a partir das experiências musicais o pensamento da criança vai se organizando, e quanto mais tem oportunidade de comparar as ações

executadas e as sensações obtidas através da música, mais a sua inteligência e o seu conhecimento vão se desenvolvendo. (WEIGEL, 1988, p.14)

À medida que vamos crescendo, e nos familiarizando cada vez mais com o universo da música, o nosso entendimento se expande e nos leva a sentir uma variedade de emoções. A música proporciona sensação de bem-estar. Como afirma Rosa (1990), a música visa beneficiar as crianças, não só para o seu desenvolvimento intelectual, social e físico, mas também para a melhoria da sua qualidade de vida. A música desempenha um papel importante na atividade recreativa da criança, pois desta forma vai ajudar a desenvolver a sua criatividade e promover a autodisciplina. Através das canções populares, ela vai aprender algumas regras sociais, a interagir socialmente com outras crianças. As crianças vão aprendendo a conviver de forma amigável e prazerosa. Diversas cantigas são passadas de geração em geração, como *Atirei o pau no gato*, *Capelinha de melão*, *Ciranda cirandinha*, *Escravos de Jó*, entre outras, canções estas que escutamos quando criança e as repetimos durante a vida.

As cantigas de roda são exploradas em atividades grupais e são mais do que uma simples atividade de entretenimento. Elas vão proporcionar às crianças, de uma forma lúdica, vivenciar situações de escolha, de dúvida, de perda, vai ajudar a expressar sentimentos. São dimensões que ela aprende para além da escola. Abramovich (1985, p.59) lembra-se das sensações que as cantigas proporcionam:

Ó ciranda - cirandinha, vamos todos cirandar, uma volta, meia volta, volta e meia vamos dar, quem não se lembra de quando era pequenino, de ter dados as mãos pra muitas outras crianças, ter formado uma imensa roda e ter brincado, cantado e dançado por horas? Quem pode esquecer a hora do recreio na escola, do chamado da turma da rua ou do prédio, pra cantarolar a Teresinha de Jesus, aquela que de uma queda foi ao chão e que acudiram três cavalheiros, todos eles com chapéu na mão?

Através das lembranças que as cirandas nos remetem de nosso passado, vivenciamos um dos momentos mais felizes de nossas vidas, as brincadeiras de infância.

A criança, em suas brincadeiras, descobre instrumentos, inventa músicas e é dessa forma que ela faz suas descobertas. Dessa forma, a música possui importante papel no desenvolvimento infantil. Nos primeiros anos de vida, ela ajuda o crescimento, no desenvolvimento da coordenação motora, no desenvolvimento cognitivo, estimula a sociabilidade. Sendo assim, ela pode ser considerada como um agente facilitador no processo educacional.

4.2. A utilização da música como recurso pedagógico.

A música é um processo contínuo de construção que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Sua utilização pode incentivar a socialização, a participação dos alunos no ambiente escolar. Também promove maior habilidade de compreensão, observação, descrição e representação em quem toca e quem houve.

No contexto da educação infantil, a música se apresenta de diversas formas, na hora do recreio, ao receber visitas em sala de aula, nas comemorações escolares, nas festividades em geral, ou seja, são atividades que despertam, estimulam e promovem a interação, a formação de hábitos, atitudes, comportamentos e comunicação social.

A presença da música no ambiente escolar é um recurso pedagógico eficiente. Para Bueno (2012, p. 55), “Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como a formação de hábitos atitudes e comportamentos”.

Para trabalhar com a música na educação infantil, é preciso ter muita imaginação, trabalhar com renovação, criatividade e sempre incentivar as crianças a participar e trabalhar na criação de cantigas, das brincadeiras. A música nessa fase tem forte ligação com o brincar. Bueno (2011, p.231) nos mostra que

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos. A imaginação é uma grande aliada nesse quesito, lembrando que a musicalidade está dentro de cada pessoa.

Daí a importância da educação, procurar desafiar a curiosidade das crianças. É importante que as escolas proporcionem situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo. Através da música, pode-se trabalhar a linguagem oral e escrita e assim estimular a criança na ampliação de seu vocabulário.

As cantigas de roda, por exemplo, são as práticas musicais mais comuns. Conforme nos diz Maffioletti (1994, p. 15), “cantigas de roda são canções utilizadas em brincadeiras de roda cantada, realizadas como forma de recreação por adultos e crianças”. As cantigas de roda vão proporcionar a confiança para que as crianças desenvolvam suas habilidades e auxiliar na interação umas com as outras. Essas cantigas possuem letras de fácil compreensão e são fáceis de serem memorizadas, facilitando o aprendizado, ou seja, as crianças aprendem brincando. Portanto, a música pode contribuir para tornar o ambiente escolar favorável à aprendizagem. Compreende-se, então, a sala de aula da Educação Infantil como esse espaço prazeroso de se estar e aprender. Afirmando a necessidade da ludicidade nessa etapa educativa, Brito (2003, p.35) pontua que

A criança é um ser brincante e brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, “transforma-se em sons”, num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, “descobre instrumentos”, inventa e imita motivos melódicos e rítmicos e ouve com prazer a música de todos os povos.

A música proporciona uma importante fonte de estímulos e sensações para a criança, que vai beneficiar o seu desenvolvimento. Nesse contexto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte, fica firmado que “a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula” (BRASIL, 1997, p. 54). Para esse panorama, a música deve estar sempre presente na vida do ser humano, e que todos possam ter oportunidade de vivê-la tanto dentro como fora da escola. O professor é peça importante no processo de aprendizado, pois é ele quem vai estimular novos ciclos de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento. A tarefa do professor é “[...] encadear os processos de construção do aluno com o saber coletivo culturalmente organizado” (COLL, 1996, p. 396). Todas as ações realizadas pela escola e seus profissionais devem ser pensadas, refletidas, discutidas e planejadas.

Os educadores podem inserir a música em suas aulas através de brincadeiras, jogos, nas datas comemorativas, jogos ou brincadeiras como ponto de partida para outras atividades, valorizando o uso da música. Ele deve explorar apresentar aos alunos músicas relacionadas com o que está sendo trabalhado em sala de aula.

O professor precisa ter conhecimento sobre a música para poder ensinar os alunos sobre o que sentir sobre si e sobre os outros. Cabe a esse profissional ter sensibilidade para perceber qual tipo de música que deverá ser usada para promover uma melhor compreensão e tornar a aula atrativa e dinâmica. É preciso que o docente explore seu lado criativo, aumentando o repertório de linguagem e variações nas atividades pedagógicas. O profissional de ensino pode recorrer à utilização de equipamentos como aparelhos de som, rádio ou tecnologia digital.

É essencial a capacitação do profissional para desenvolver um bom trabalho musical, pois, de acordo com Gohn e Stavracas (2010, p. 88),

A falta de formação específica em música dificulta as ações pedagógicas do professor, fazendo com que muitos continuem a tratá-la apenas como uma atividade do dia a dia, sem maiores conotações ou expectativas. Para que essa visão simplista e destituída de intencionalidades seja exaurida é preciso que haja um esforço pessoal de cada profissional para captar informações e transformá-las em recursos que representem mudanças em suas práticas.

Muitos aspectos ainda precisam ser trabalhados no planejamento escolar para o trabalho com a música. O entendimento por parte dos professores é um dos fatores fundamentais, assim como a organização do tempo e espaço, os jogos e brincadeiras, dentre outros fatores. Com conhecimentos específicos poderá compreender, com mais clareza, os objetivos da educação musical no espaço da aula, rompendo com as rotinas escolares. As escolas e seus profissionais devem proporcionar situações em que a criança possa ampliar seu potencial criativo. Objetos como materiais recicláveis, madeira, caixas, sucata e outros mais podem ser colocados à disposição das crianças para a construção de forma criativa de instrumentos sonoros como chocalhos, flautas, pandeiros, etc.

Os alunos desinteressados ou com pouca concentração precisam ser incitados a experimentar formas de apreensão da linguagem musical. Dessa forma a música inserida no currículo escolar ajuda a atrair a atenção, a melhorar a aprendizagem do aluno em todas as matérias, desde a socialização até as habilidades linguísticas e lógicas-matemáticas. Essas habilidades afloram no indivíduo a partir do momento em que são estimuladas suas inteligências, e o professor é a peça-chave para esse incentivo. Sobre isso Antunes (2008, p. 109) pontua que “preferimos professores críticos e reflexivos que analisem elementos básicos essenciais a essa ação estimuladora e acreditem em “pessoas em formação”, que desenvolvam sua formação como uma conquista lenta, persistente e progressiva”.

Hoje a competência musical é uma habilidade que permite a criança a criar, produzir, se sensibilizar aos sons e aos ritmos que servem para desenvolver essa competência. Segundo Antunes (2008), para estimular a capacidade musical, faz-se necessária a utilização da linguagem musical de forma comunicativa, estimular a criticidade para textos e temas musicais assim como, estimular a capacidade de classificar e selecionar musicais. Dessa maneira, observa-se que, a música trabalhada de maneira correta, gera um grande resultado como recurso didático.

5 METODOLOGIA

Para reconhecer os benefícios da música e o uso da mesma como recurso didático no processo do ensino aprendizagem dentro da Educação Infantil, realizamos uma pesquisa bibliográfica, exploratória, e um estudo de campo. De acordo com Santos (2004), o levantamento bibliográfico, consiste no conjunto de matérias escritos/gravados contendo informações já elaboradas por outros autores, a fim de inteirar-se do assunto com a intenção de formar a fundamentação teórica da pesquisa. Aplicamos uma entrevista semiestruturada por nos possibilitar um diálogo com flexibilidade, visto que o entrevistado tem liberdade sem

suas respostas. O estudo de campo foi direcionado as séries de infantil III e infantil IV, ou seja, alunos na faixa etária de três e quatro anos de idade. A escolha dos sujeitos entrevistados deu-se diante uma sondagem na primeira visita ao campo de pesquisa, citadas por outros profissionais da escola como referência na utilização da música em sala e pelo o tempo de magistério.

Sobre estudo de campo, Gil (2007, p. 53) coloca que “a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo”. Através desse estudo, realizou-se pessoalmente parte do trabalho, proporcionando uma experiência direta com a situação de estudo. Nesse sentido, nossa pesquisa se situa como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois, para Minayo (2013, p.21),

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificada, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Na tentativa de concretizar a pesquisa, trabalhar com a abordagem qualitativa fundamenta uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, permitindo assim uma compreensão mais ampla e clara sobre o objeto de investigação. O lócus escolhido para a pesquisa foi o Centro de Educação Infantil – CEI, situada no Município de Eusébio-Ceará, uma creche de rede pública municipal.

Justifica-se a escolha do lócus por se tratar de uma escola voltada exclusivamente para Educação Infantil, e principalmente por utilizar a música diariamente, pois preocupada em usar métodos que favoreçam a liberdade de expressão e socialização do aluno, ver a música um recurso vital dentro da sua didática. Inclusive a escola tem uma demanda muito grande de alunos até mesmo de outros bairros, sendo sempre a melhor referência no município, apesar de sua localização ser considerada em área de risco.

Em seguida, serão apresentadas as perguntas e respostas das entrevistas, utilizadas como instrumento de coleta de dados, bem como as observações realizadas em campo.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a coleta de dados da pesquisa, foi aplicada uma entrevista semiestruturada com cinco perguntas para duas professoras do Infantil III e Infantil IV. A professora do Infantil III é graduada em Pedagogia e Biologia e pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização, leciona há vinte anos. A professora do Infantil IV é graduada em Pedagogia e pós-graduada

em Psicopedagogia e Educação Infantil, e atua na área há dez anos. As perguntas feitas às professoras questionam sobre a importância da música no cotidiano escolar e sua aplicação. A seguir, analisamos as respostas das professoras.

1 Qual a importância da música no cotidiano escolar?

Professora Inf. III: “A música é importante para o acolhimento das crianças, assim como a interação e melhor expressividade entre professor e aluno”.

Professora Inf. IV: “Estimular a aprendizagem e estimular a imaginação, concentração e atenção”.

Quadro de resposta 1

Segundo Zóbole (2014, p. 147), “as pessoas que tem acesso à música têm possibilidade de criar, interpretar ou ouvir. Todas estas atividades podem e devem ser estimuladas e também executadas”. Sendo assim, a música no cotidiano escolar se faz necessária, pois trata-se de um recurso completo, capaz de alcançar por si só um conjunto de objetivos, seja ele físico, afetivo, cognitivo ou motor.

2 A música está presente no seu planejamento? De que forma?

Professora Inf. III: “Sim. Quando utilizo em minha sala de aula, cantigas de roda, parlendas, utilizando instrumentos musicais (bandinha), e canções populares. Em função do aprendizado”.

Professora Inf. IV: “Sim, quase que diariamente e de diversas formas”.

Quadro de resposta 2

Ambas as professoras respondem que sim, que a música faz parte do seu planejamento. É importante que a música esteja inserida no planejamento, para que possa ser utilizada com o objetivo de reforçar a aprendizagem, pois “Planejar é a atividade em que se projetam fins e se estabelecem os meios para chegar até eles” (BRASIL, 2006, p. 3). Assim, percebemos que as professoras usam a música como fim para se chegar a um aprendizado.

3 De que forma a música é utilizada em sala de aula e com qual finalidade? Quais os recursos utilizados?

Professora Inf. III: “Utilizo a música diariamente para que as crianças se envolvam em atividades motoras, com o objetivo das mesmas desenvolverem habilidades musicais, exercitem a voz, e trabalhar a socialização. Utilizo aparelho de som, aparelho de DVD, confecciono instrumentos musicais através de sucatas”.

Professora Inf. IV: “É utilizada com a finalidade de estimular e facilitar a expressão, o equilíbrio, o autoconhecimento e a autoestima. Os recursos são: som, cartazes, TV e instrumentos musicais”.

Quadro de resposta 3

As professoras relatam que ambas utilizam a música diariamente. A resposta da professora do infantil IV reafirma o que diz Weigel (1988, p.15): “as atividades musicais coletivas favorecem a autoestima, bem como a socialização infantil, pelo ambiente de compreensão, participação e cooperação que podem proporcionar”. Percebemos, então, que existem diversas formas de utilizar a música, seja ela cantada, dançada ou apenas sentida, facilitando o desenvolvimento da aprendizagem de uma forma mais envolvente e fazendo uso de alguns recursos.

4 De que maneira os conteúdos escolares podem ser trabalhados através da música?

Professora Inf. III: “De maneira lúdica, pois quando utilizamos a música acredito que eles aprendem brincando e de forma prazerosa”

Professora Inf. IV: “De forma lúdica, mas também como objetivo para enriquecer a minha prática pedagógica”.

Quadro de resposta 4

As professoras afirmam coincidentemente que, de forma lúdica, os conteúdos são trabalhados. Segundo Brito (2003), no dia a dia das creches a linguagem musical deve sempre fixar o olhar em atividades como: brinquedos cantados e rítmicos, jogos com som, movimento e dança; jogos de improvisação, sonorização de histórias dentre outros. Sabemos que se pode trabalhar de várias maneiras e vários conteúdos utilizando a música, pois ela faz com que a criança se divirta e aprenda no mesmo espaço de tempo.

5 Quais os benefícios que a música traz para o desenvolvimento da criança?

Professora Inf. III: “É preciso que as crianças participem de situações nos quais sejam utilizados a exploração de sons vocais e com diferentes materiais. É necessário que as crianças utilizem a música como forma de comunicação e expressão.

Professora Inf. IV: “Todos os benefícios, porque com a música as crianças decoram, e sim internalizam o que é ensinado na sala de aula, aprendendo verdadeiramente”.

Quadro de resposta 5

De acordo com as respostas das professoras e mediante a fundamentação teórica vimos que são inúmeros os benefícios: ajuda na dicção, na coordenação motora, na socialização, pois a música – seja cantada, seja instrumental – expressa o estado emocional de quem a ouve ou canta. O som contagia e as crianças se expressam com o corpo, ficando mais expressivas diante das variações e emoções que a cercam.

6.1 Observações de campo

No CEI, a utilização da música está presente em quase todos os momentos, desde a acolhida até a hora da saída, fazendo-se presente também na *hora do soninho*. A creche juntamente com a Secretaria de Educação trabalha alguns projetos anualmente. Os projetos trabalhados no momento são: *Eu brinco mas aprendo* e *Instituto Myra Eliane*. Além desses dois projetos, acontecem também várias datas festivas, tais como: dia das mães, semana do bebê, piquenique literário, momento Brasil e vários outros que envolvem música, desenvolvendo o aprendizado e o conhecimento do aluno.

No primeiro dia de observação, presenciamos o “*piquenique literário*”, um evento que acontece anualmente e que reúne todas as salas, do berçário ao infantil V. Naquele evento, aconteceram várias apresentações, iniciando-se como a música *Sítio do Pica Pau Amarelo* de Gilberto Gil, *Aquarela* de Toquinho, *Menino Maluquinho* de Milton Nascimento, e poemas como *Menina Bonita do Laço de Fita* de Ana Maria Machado e outros de Vinício de Moraes.

No período da tarde, foi feita uma roda de conversa com músicas, em seguida a professora pegou o livro: *Meu Corpo da Cabeça aos Pés* de Lisa Bullard, da editora DSP, que trabalha o conhecimento do corpo e seus movimento. Após a leitura, ela deu uma explicação instigando as crianças a mostrar as partes do corpo e elas iam respondendo de acordo com o que a professora perguntava. Depois ela colocou em seu som um CD cuja música falava do corpo *Mexo o meu corpo* (Músicas e Canções para Crianças – Kidloom), e nesse momento percebemos como as crianças gostam e se empolgam, dançando e gesticulando. Nesse momento, as expectativas desejadas pela professora com o uso da música são colocadas em prática; e a cada aula, a cada disciplina são expostas atividades com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do aluno, como afirma Zóbole (2014, p.147): “A música tem como finalidade auxiliar o professor em suas tarefas diárias. Ajuda o aluno em seu desenvolvimento intelectual, motor e social”.

Na segunda visita, na rodinha de conversa, a professora canta uma música cuja letra diz: *Meu amigo eu vou respeitar, respeitar, respeitar...* Espera-se trabalhar, através dessa canção, a sadia convivência e o respeito ao próximo, a socialização com os colegas, ensinando assim o carinho e o afeto que tem que haver entre todos. Em seguida, com todos ainda na rodinha, a professora segue com a contação de história: ela começa chamando a atenção deles com a música que diz: *E agora minha gente uma história eu vou contar, uma história bem legal, todo mundo vai gostar tre lê lê, tra lá lá, tre lê lê, tra lá lá ...*e todos, ao ouvir, ficam ansiosos para saber qual é a história que vai ser contada.

No terceiro e último a professora inicia a aula cantando a música *Bom dia, bom dia, bom dia... hoje eu estou tão feliz*, eles cantaram sem muita animação, mas quando ela pediu para que dissessem a música que eles queriam cantar, todos falavam ao mesmo tempo a música de sua preferência. Eram citadas músicas variadas como: *A dona aranha*, “1,2,3 *Indiozinhos*, *O sitio do seu Lobato*, e foram cantando uma a uma. Nesse momento, a professora deixou que cada um fizessem suas próprias escolhas. Após esse momento, em outra atividade ela foi mostrando as letras que estavam coladas na parede e começou a falar em forma de música, apontando pra cada letra cantada: *A, B, C, D, E, F, G, H, I... este é o ABC e você vai aprender*. Todos cantaram com empolgação e percebemos que é bastante comum essa música dentro da sala de aula.

O que nos chamou atenção foi o momento que ela começou a cantar e, em seguida, deixou-os escolher suas músicas, suas preferências. Nesse momento, percebemos nitidamente a empolgação deles com as próprias escolhas. Isso coincide com a fala de Brito (2003, p. 37), que diz: “as atividades musicais nas escolas devem partir do que as crianças já conhecem, desta forma, se desenvolvem dentro das condições e possibilidades de trabalho de cada professor”. Deve-se ressaltar que, quando as crianças fazem as escolhas das músicas que elas gostam mais, e quando o professor usa isso no seu cotidiano, passa segurança e faz com que o aluno se sinta importante naquele momento.

A professora do infantil IV acerta quando pede a opinião dos alunos, pois a participação deles é fundamental para formação da criticidade, autonomia e segurança do aluno com o ambiente escolar. Porém, algumas vezes, a música é utilizada como forma simplesmente de chamar a atenção dos alunos: quando ela faz o alfabeto cantado, todos cantam, mas muitos ainda não conhecem todas as letras, ou seja, passa a ser de forma repetitiva e memorizada.

A observação serviu também para nos mostrar uma variedade de músicas que podem contribuir para a construção do conhecimento, desenvolvendo o processo educativo de forma divertida e envolvente, em concordância com os princípios teóricos. Para que a música traga benefícios para o desenvolvimento da criança e para que o professor consiga resultados positivos em sua didática em sala, é preciso saber escolher que tipo pode ser usada, e elaborar o momento sempre de acordo com os objetivos pretendidos.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados obtidos nas análises das entrevistas, e na realidade observada foi possível identificar, verificar e averiguar o resultado da pesquisa, que a música é um recurso

didático vital na Educação Infantil e na metodologia do professor, pois estava presente tanto na acolhida como em vários momentos na sala de aula, inclusive no planejamento das professoras. Podemos constatar, pela didática usada, que, embora algumas vezes os seus repertórios musicais não estivessem planejados, eles tinham seus objetivos, com base nas falas das professoras que deixavam os alunos autônomos de suas escolhas, neste momento vivenciamos um engajamento maior dos alunos.

Na escola, de uma maneira geral, a música é trabalhada em formação de hábitos, momentos festivos, momentos de acolhida e em vários momentos lúdicos, tornando o aprendizado mais divertido. Seguindo a afirmação de Zóbole (2014, p.149), “a música também é um elemento disciplinador quando o professor a utiliza para complementar atividades da rotina diária, como a hora da entrada, a hora do lanche, a hora da saída etc”. Nos momentos lúdicos, os conteúdos que foram trabalhados variavam de acordo com os objetivos pretendidos e dessa forma, faziam com que as crianças conseguissem assimilar melhor os conteúdos.

Não se pode afirmar que a memorização não está presente, pois acontece, toda via, acreditando que precisa complementar o aprendizado da criança, pois cabe ao professor conhecer o potencial de cada aluno e trabalhar em cima das dificuldades encontradas, e a música pode ser o recurso ideal.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Quem educa quem?** 5. ed. São Paulo: Summus, 1985.

ALMEIDA, R. **História da música brasileira.** São Paulo: Editora do Brasil, 1987.

ANTUNES, C. **As inteligências múltiplas e seus estímulos.** 14. ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

_____. **Educação Infantil: prioridade imprevisível.** Petrópolis: Vozes, 2012.

AMATO, R. de C. F. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **Revista Opus 12** – 2006. Disponível em:< http://www.musicaeducacao.ufc.br/Para%20o%20site/Revistas%20e%20peri%C3%B3dicos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Musical/Ed%20Musical%20escolar%20olhar%20historico_Amato.pdf>. Acesso em: 11/Abr/2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente:** disposições constitucionais pertinentes: Lei nº 8.069. Senado Federal. Brasília, 1990. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf>. Acesso em 02/Abr/2018.

_____. **Lei de Diretriz e Base de Educação Nacional.** Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da Arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 29/Mar/2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN.** Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em: 01/Mai/2018.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos:** Avaliação e Planejamento, caderno 4. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivo/pdf-caderno4>. Acesso em 18/Mai/2018.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil.** Petrópolis: Vozes, 2003.

BUENO, R. **Pedagogia da Música.** Volume 1. Jundiaí: Keyboard, 2011. v. 1.

_____. **Pedagogia da Música.** Jundiaí: Keyboard, 2012. v. 2.

CAVICCHIA, D. de C. **O Desenvolvimento da criança nos primeiros anos de vida.** UNESP-Araraquara, 2010. Disponível em <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf> Acesso em: 30/Abr/2018.

COLL, C. Um marco de referência psicológico para a educação escolar: a concepção construtivista da aprendizagem e do ensino. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação.** v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlink&ref=000103&pid. Acesso em: 27/Abr/2018.

FERNANDES, J. C. **A magia da música no ensino de línguas.** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

GIL, Antº. C. **Como elaborar projetos e pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GÓES, F. A imagem do carnaval brasileiro: do entrudo aos nossos dias atuais. **Revista Textos do Brasil** Nº 15 – Festas Populares. Gráfica Brasil, 2009.

GOHN, Mª. da G.; STAVRACAS, I. O papel da música na Educação Infantil. **EccoS**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 85-101, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518580013>. Acesso em: 01/Mai/2018.

GUIMARÃES, D. **Relações entre bebês e adultos na creche:** o cuidado como ética. São Paulo: Cortez, 2011.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música.** 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

- KUHLMANN Jr, M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- LOREIRO, A. M^a A. **O ensino de música na escola fundamental**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2008.
- MAFFIOLETTI, L. **Cantigas de roda**. 6. ed. Porto Alegre: Magister, 1994.
- MARIZ, V. **História da música no Brasil**. 5.ed, Rio de Janeiro: Nova Fronteira,2000.
- MINAYO, M^a. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- RAMOS, F. P. A história trágico-marítima das crianças nas embarcações portuguesas do século XVI. In: PRIORE, M. Del (Org). **História das Crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.
- ROSA, N. S. S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.
- SANTOS, Ant^o. R. dos, **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- TAVARES, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
- WEIGEL, A. M^a G. **Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- ZÓBOLE, G. **Práticas de ensino: subsídios para atividades docente**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

APÊNDICE A–ENTREVISTA APLICADA COM OS DOCENTES**TEMA: A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

1. Qual a importância da música no cotidiano escolar?
2. A música está presente no seu planejamento? De que forma?
3. De que forma a música é utilizada em sala de aula e com qual finalidade? Quais os recursos utilizados?
4. De que maneira os conteúdos escolares podem ser trabalhado através da música?
5. Quais os benefícios que a música traz para o desenvolvimento da criança?

ANEXO A- Entrevista com a professora “A”.

Professora do Infantil III é graduada em pedagogia e Biologia e pós-graduada em Educação Infantil e Alfabetização, leciona há vinte anos.

1. Qual a importância da música no cotidiano escolar?

R = Estimular a aprendizagem e estimular a imaginação, a concentração e atenção.

2. A música está presente no seu planejamento? De que forma?

R = Sim, quase que diariamente, de diversas formas.

3. De que forma a música é utilizada em sala de aula e com qual finalidade? Quais os recursos utilizados?

R = É utilizada com a finalidade de estimular e facilitar a expressão, o equilíbrio o autoconhecimento e auto - estima. Os recursos são os cartazes, som, tv, e instrumentos musicais.

3. De que maneira os conteúdos escolares podem ser trabalhado através da música?

R = De forma lúdica, mas também como o objetivo para enriquecer a minha prática pedagógica.

4. Quais os benefícios que a música traz para o desenvolvimento da criança?

R = Todos os benefícios, porque com a música as crianças decoram, e sim internalizam o que é ensinado na sala de aula, aprendendo verdadeiramente.

“ANEXO B- Entrevista com a professora “B”.



A professora do Infantil IV é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia e em Educação Infantil, e atua na área há dez anos.

1. Qual a importância da música no cotidiano escolar?

R = A música é importante para o acolhimento das crianças, assim como na interação e melhor expressividade entre o professor e o aluno.

2. A música está presente no seu planejamento? De que forma?

R = Sim, quando utilizo em minha sala de aula, cantigas de roda, parlendas, utilizando instrumentos musicais (bandinha) e canções populares. Em função do aprendizado.

3. De que forma a música é utilizada em sala de aula e com qual finalidade? Quais os recursos utilizados?

R = Utilizo a música diariamente para que as crianças se envolvam em atividades motoras, com o objetivo das mesmas desenvolverem habilidades musicais, exercitem a voz e trabalhar a socialização. Utilizo aparelho de som, aparelho de DVD, e confecção de instrumentos musicais, através de sucatas.

4. De que maneira os conteúdos escolares podem ser trabalhado através da música?

R = De maneira lúdica, pois quando utilizamos a música, acredito que eles (alunos) aprendem brincando e de forma prazerosa.

5. Quais os benefícios que a música traz para o desenvolvimento da criança?


R = É preciso que as crianças participem de situações nas quais sejam utilizadas a exploração de sons vocais com diferentes matérias. É necessário que as crianças utilizem a música como forma de comunicação e expressão.



DECLARAÇÃO DE REVISÃO DE TCC

Eu, João Carlos Rodrigues da Silva, graduado em Letras pela Universidade Federal do Ceará, declaro para a FACULDADE ATENEU que revisei, ortográfica e gramaticalmente, o trabalho de conclusão de curso intitulado A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL das concludentes em Pedagogia EVILANE ABREU DE OLIVEIRA e MARIA SUELI FERREIRA SOUSA.

Fortaleza, 04 de junho de 2018.



Prof. João Carlos Rodrigues da Silva



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação e Cultura

Universidade Federal do Ceará

CENTRO DE HUMANIDADES

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso de Graduação, confere o título de LICENCIADO EM LETRAS, a

João Carlos Rodrigues da Silva

e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Fortaleza, 28 de abril de 1993

Luiz Azeiteiro
Diretor do Centro

João Carlos Rodrigues da Silva
Reitor

João Carlos Rodrigues da Silva
Diplomado

CURSO DE LETRAS RECONHECIDO PELA LEI
Nº 3.866 DE 25.01.61 — DCU DE 26.01.61 P. 642

Prof René Teixeira Barreira
Diretor do Centro de Humanidades

Nome do Diplomado				
JOÃO CARLOS RODRIGUES DA SILVA				
Pai Antonio Rodrigues da Silva				
Mãe Raimunda Sampaio Rodrigues da Silva				
Nacionalidade		Estado		
Brasileira		Ceará		
Nascimento		Identidade	Órgão Expedidor	
23.06.1968		1342282-87	SSP-CE	
Conclusão do Curso		Data da Colação		
Fevereiro/93		05.02.93		
Nº do Registro	Livro	Folha	Processo	Data
42606	GCF-55	155	2268/93	28.04.93
Keyke Maciel Maia				

Antônio de Albuquerque Sousa Filho
Reitor

pl SAIBRANNO GOMES DE LIMA
Secretar da Divisão de Registro
de Diplomas

APOSTILA

MEC - UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
O(a) diplomado(a) concluiu nesta Universidade a
Habilitação em PORTUGUÊS e suas res-
pectivas literaturas - X - x - X - X
- X - X - X - X - X - X - X - X

Fortaleza, 28 de abril de 1993
Keyke Maciel Maia
pl Diretor da DRD



APÊNDICE "F"

AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE TCC

Eu, Evilane Abreu de oliveira, RG nº 96025039185, CPF nº 90129245372, residente na Avenida Eusébio de Queiroz nº 4474 bairro centro, Eusébio – Ce, e Maria Sueli Ferreira Sousa, RG nº 960210346,50 CPF nº802707783- 49, residente na Rua 05, nº39 bairro Parque Hawai, Eusébio – Ce, alunas regularmente matriculadas no Curso de Pedagogia da Faculdade Ateneu (FATE), como titulares do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), A música como recurso didático na Educação Infantil, desenvolvido junto a supracitada instituição, sob a orientação do professora Esp. Lucíola Lima Caminha pequeno..

Por meio deste instrumento, autorizo a publicação do TCC no site ou revista institucional da FATE, sem que nada seja reclamado por mim a título de direitos autorais e conexos.

Fortaleza, 09 de julho de 2018.

Evilane Abreu de Oliveira
Maria Sueli Ferreira Sousa

Assinatura das componentes da equipe